

A LITERATURA E A ORALIDADE ENTRE POETAS DA LITERATURA DE CORDEL e PAJADORES

Adão Antonio Pillar Damasceno

SANTA MARIA, abril de 2015.

RESUMO:O presente artigo, pretende ser um estudo sobre a literatura de cordel que se manifesta no gênero poético através das poesias e grande número de obras de autores, principalmente na região Nordeste do Brasil. Esta forma de expressão literária se equipara as pajadas (poesias gauchescas) elaboradas no Sul do Brasil. Considerando a importância de questionamentos e estudos sobre as manifestações poéticas relacionando-as com a linguagem oral em que os costumes regionais estruturam as manifestações culturais e de folclore. Reconhecendo a identificação das vozes dos cordelistas e pajadores e sua contribuição na constituição da literatura brasileira.

1 . APRESENTAÇÃO :

O presente artigo, pretende ser um estudo sobre a literatura de cordel que se manifesta no gênero poético através das poesias e grande número de obras de autores, principalmente na região Nordeste do Brasil. Esta forma de expressão literária se equipara as pajadas (poesias gauchescas) elaboradas no Sul do Brasil.

É importante questionar, justificar e estudar as manifestações poéticas relacionando-as com a linguagem oral em que os costumes regionais estruturam as manifestações culturais e de folclore. Pretendemos estudar e pesquisar o cordel através

dos folhetos, os quais marcam a literatura no decorrer do processo histórico e cultural do Brasil; bem como as pajadas que através das vozes poéticas resgatam por meio de um improviso (repente) da memória aspectos do tempo passado.

A identificação e o reconhecimento nas vozes dos participantes da literatura de cordel com suas poesias mostram a capacidade criativa de elaboração imediata nesta literatura, enquanto que o tradicionalismo gaúcho introduz diversas vozes e diferentes linguagens na mensagem do meio rural.

A história dos cordéis remonta o período medieval na Europa e no Brasil e foi introduzida pelos portugueses no início da colonização. As pajadas acompanharam os primeiros habitantes do sul do país e do continente, no entanto, tiveram outras denominações deste gênero oral de manifestação. A importância dos cordelistas e pajadores justifica a prática cultural-literária em uma forma de expressão linguística resultante de um sistema de interferência no viver dos cantadores, leitores e ouvintes

As pajadas e a oralidade na literatura de cordel são formas de representação da poesia nas quais procuramos rememorar um estudo de conclusão de curso de graduação sobre a literatura gaúcha do autor desta monografia. Compreendemos que a Educação, nos diversos sistemas e níveis de ensino e aprendizagem, desenvolve a capacidade de criar conceitos de diálogo entre a aprendizagem e as teorias de linguagem e comunicação.

2.1 JUSTIFICATIVA:

Com o intuito de conhecer a realidade sobre as produções de pesquisa no campo da literatura de cordel e pajadas, salientamos algumas teses, dissertações e artigos, destacando algumas obras poéticas e também festivais e Dia do Pajador. A literatura sobre cordel é feita de livros, panfletos e banco de dados. As interpretações sobre pajadas em português são em menor número do que em espanhol, alguns livros estão sendo editados de forma independente por pajadores.

2.2 LITERATURA DE CORDEL

A literatura de cordel é um suporte barato e um meio gráfico para diversos gêneros literários que transitaram durante cinco séculos do oral para o escrito e vice-versa. Esta literatura consiste numa poesia narrativa de caráter popular, dissemina raízes e aspectos da cultura popular e retrata a ficção e principalmente a realidade nordestina. Este gênero textual reflete as construções do homem ao longo de sua história que são produtos das atividades de linguagem em funcionamento nas formações sociais: em função de seus objetivos e interesses que elaboram diferentes espécies de textos.

A historicidade do cordel, inicialmente demonstrada oralmente, expressa a situação socioeconômica, abrange inúmeros aspectos do nordeste. Este viés revela a linguagem como manifestação cultural, muito utilizada como ponto de articulação dos processos ideológicos e dos fenômenos linguísticos.

Contextualizar a importância da literatura de cordel como gênero textual e trabalhar na elaboração de poesias em cordel utilizando a metodologia dos cordelistas em sala de aula como forma de reelaboração, revela aos poucos como é a proposta de quem procura gerar novas e ao mesmo tempo antigas formas de resgatar o diálogo e a polifonia de quem fala e transmite sua mensagem e o conhecimento de mundo.

Importa salientar que a poesia do cordel retrata o imaginário de uma cultura popular armazenada na memória coletiva em que os cantadores elaboram e traduzem uma multiplicidade de temas, as quais no repente superam dificuldades de comunicação. Vozes que surgem quando recuperam fatos acontecidos ou buscam transmitir diferentes conhecimentos armazenados pelos cantadores, em que temas tradicionais ou recentes exprimem os costumes da sociedade que circundam o poeta. Assim, a literatura de cordel é um meio de interligação e comunicação da sociedade em suas feiras, grupos e famílias quando se reúnem em festas. Na poesia rimada os cantadores registram os acontecimentos ou revisam os diferentes personagens.

Os heróis que surgem nas cantigas servem para modelar o caráter das comunidades por meio da superação das individualidades, porque as cantigas dos cantores de cordel precisam de um público que os aprecie, estudem e transmitam os versos continuando assim a divulgação das cantigas de cordel através de diferentes formas de folhetos, xilogravura, orações e também a recuperação de romances da literatura acadêmica. Desta forma, a memória está interligada à diversidade dos grupos que compõem uma preservação da cultura, que abrangem as diversas linguagens nos suportes da manifestação da fala destes repentistas (CAVALCANTI, 2007).

O texto literário que surge na literatura de cordel é a expressão da realidade na qual o cantor reside e orienta sua produção de acordo com sua época, nunca como algo isolado porque responde a uma cadeia de manifestações em que estão envolvidas questões ideológicas, na qual a vertente social é radicalmente mostrada em seus versos plenos do imaginário, da memória, da cultura regional, mostrando o viés social como manifestação cultural (LEONARDELLI, 2009, COBRA, 2006).

No momento que é possível conceber a língua como prática social e atividade interativa, entendemos que a educação pode usar a literatura de cordel em suas diferentes modalidades de ensino, desenvolvendo práticas didático-pedagógicas como maneiras de compreender e ampliar conhecimentos relativos às linguagens alternativas e à interdisciplinaridade, possibilitando ao ensino uma aprendizagem social através de práticas dialógicas.

A literatura de cordel é produto da manifestação cultural de uma região, mas está inserida de metodologias atreladas a cultura que simplificam a linguagem artística porque expressam recursos socioculturais nas diferentes manifestações em que os cantores sintetizam no repente diferentes conhecimentos através de sua cantiga rimada. Segundo Cereja e Magalhães (2005, p. 11), “o ser humano dispõe de diferentes linguagens para se comunicar com o mundo e com as pessoas”. Esta literatura engajada à realidade transforma-se em um recurso interdisciplinar quando amplia conhecimentos em forma de diálogo do cotidiano, na busca de um sentido a partir do contexto que utiliza diversas vozes como recurso polifônico.

A sociedade atual é marcada pela multiplicidade de linguagens (CEREJA; GUIMARÃES, 2005). A literatura de cordel relacionada às linguagens alternativas influencia na construção do conhecimento. Quando a educação utiliza-se de suas

propostas e pedagogias amplia o leque do saber e o leitor é sujeito do processo de aprendizagem, tanto na oralidade como na escrita, superando, portanto a mera representação dos signos na compreensão textual.

O registro histórico resgatado de maneira específica nos diferentes textos da literatura de cordel traduz às diversas situações políticas, sociais ou econômicas ligadas a realidade regional que mostram a dependência cultural mostrada em diferentes formas nas poesias escritas e xilogravuras. Momentos em que a união entre a vida social e poesia reconfiguram a linguagem.

A educação nos movimentos contemporâneos faz emergir a literatura de cordel em diversas situações em que os aspectos do cotidiano dos trabalhadores são recuperados através dos diálogos provocados nos repentes e a distribuição dos folhetos motiva-os aprenderem a ler porque os identifica nos modestos estilos de vida e assim representa uma cultura popular. Destas atividades, de apreensão cultural de um saber não estabelecido curricularmente nas escolas que colabora para o desenvolvimento do conhecimento nos diferentes meios rural ou urbano em comunidades de trabalhadores desprovidas de recursos tecnológicos ou com dificuldades nos sistemas de ensino.

2.3. PAJADAS

Pajada é a denominação de uma das formas de improvisação desenvolvidas no extremo sul da América Latina. É a cantiga regional instantânea que surge através do anedejo que cruza os campos sem definição das fronteiras. Está inserida no contexto cultural dos movimentos tradicionalista e nativista da mesma forma que a trova. A pajada reaparece no Rio Grande do Sul através de Jayme Caetano Braun (1924-1999) que adota o monólogo metrificado através da Décima de Espinela acompanhada de violão e violeiro, normalmente no ritmo de milonga.

Motivados por esses exemplos anteriores, observamos que a poesia pajadoresca de feitiço oral é denominada de repentista por ser elaborada de improviso pelos pajadores campeiros, onde seus autores “trovadores” concebem o verso cantando. Os versos, em sua elaboração, através de uma simples prosa metrificada ou um poema rico em imagens e alegorias. Os temas variam muito de significação desde eventos heroicos ou fatos do cotidiano pessoal. O improviso é muito admirado pelo mundo artístico em que os pajadores repensam o mundo cantando ao som de um violão. O verso improvisado possui uma assimilação imediata, pois aproxima a linguagem rítmica com a musicalidade de um poema. O pajador mostra a riqueza do seu verso através das rimas e das figuras de linguagem (OURIQUE, 2009).

Assim, a pajada é a construção improvisada de um poema em décima de espinela. O pajador cantor e compositor que improvisa e elabora suas poesias no cerne do movimento regionalista e nativista gaúcho utilizando temas adequados aos eventos apropriando-se de uma filosofia campeira como força telúrica do fazer poético.

O regionalismo expressado nas pajadas refaz o movimento nativista como tema e eixo de sua linha poética com temas do cotidiano e vocabulário popular. Este olhar interpretativo da poesia regionalista parte da visão histórica da cultura na região sul do continente latino, ultrapassando fronteiras geográficas e da língua portuguesa.

Conforme Ouriques (2009, p. 73) “ a tradição oral, transmitida pelo pajadores, em suas construções poéticas, são a expressão das ideias em diferentes temas em uma tentativa de realizar uma epopeia moderna. O pajador configura duas vertentes no processo de composição da poesia: o do cantor popular e a dos poetas instruídos de uma formação mais elaborada”. Estas vertentes dão significado e sequência à produção poética em que a musicalidade orienta a própria composição. O ritmo e as rimas apresentam-se simultaneamente aos compassos musicais. O pajador normalmente apoia as suas pajadas com um tocador de violão ou guitarra uruguaia/argentina ou chilena, a parte musical é subordinada ao verso que acompanha o ritmo da palavra.

Compreende-se que a poesia regionalista gaúcha tem uma cor local, e isto é uma tentativa de traduzir a cultura de uma determinada região através do tipo humano representada através *do gaúcho*.

2.4. *DIÁLOGO POÉTICO DA LITERATURA DE CORDEL COM AS PAJADAS*

Consideramos importante questionar, justificar e estudar tais manifestações poéticas relacionado-as com a linguagem oral em que os costumes regionais estruturam as manifestações culturais e de folclore. Assim, estudamos e pesquisamos o cordel através dos folhetos, estudos e obras literárias que marcam a literatura no decorrer do processo histórico e cultural do Brasil. Adequando a esta pesquisa as pajadas que através das vozes poéticas resgatam por meio de um improviso (repente) da memória aspectos do tempo passado.

Os poetas que elaboram os versos na literatura de cordel e os pajadores são representações significativas da cultura oral, pois trazem a memória coletiva de vários cantadores e pajadores, o que transcende as fronteiras da regionalidade nordestina e sulista, forjando a consciência do povo brasileiro. Superando questões culturais de habitantes em determinados espaços geográficos. As consequências resultam em estruturação de diferentes arquétipos literários¹ que podem ser exemplificados através da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, no evento gaúcho O Dia do Pajador. As consequências educacionais e linguísticas mostradas em vários estudos em livros, teses e artigos citados como fontes e relevância destes gêneros literários.

A identificação e o reconhecimento nas vozes dos participantes com suas poesias mostram a capacidade criativa de elaboração imediata no cordel, enquanto que o tradicionalismo gaúcho introduz diversas vozes e diferentes linguagens a mensagem do meio rural.

Considerando os estudos de Abreu (1993), a história dos cordéis remonta o período medieval na Europa e no Brasil foi introduzida pelos portugueses no início da colonização. As pajadas acompanharam os primeiros habitantes do sul do país e do continente, no entanto, tiveram outras denominações deste gênero oral de manifestação. Como exemplo na literatura, citamos: *Martim Fierro* de José Hernandes, *Antonio Chimango* de Ramiro Barcelos, *Poesias de Aureliano de Figueiredo Pinto* e também

¹ Definição de Arquétipo Literário: Termo inicialmente usado por Carl Jung para referir aos modelos inatos no inconsciente coletivo, funcionando como símbolos. Exemplo. Herói.

Cancioneiro Guasca de Simões Lopes Neto. A importância dos cordelistas e pajadores justifica a prática cultural-literária em uma forma de expressão linguística resultante de um sistema de interferência no viver dos cantadores, leitores e ouvintes.

O tema desta pesquisa sobre a literariedade, na oralidade dos pajadores e cordelistas é uma busca que estabelece relações com os costumes regionais através das manifestações no folclore expressas em diferentes momentos e tipos de textos que tratam dos mais amplos e variados temas narrados através de versos. Os versos são marcados por diferentes vozes em que o sentido revela a polifonia.

A literatura de cordel manifesta-se quase que fundamentalmente em versos poéticos que podem ser teatralizados ou seu conteúdo é uma tradução de romances para o conhecimento popular. Muitos temas identificam diferentes épocas que podem transformar-se em uma reflexão crítica da realidade. A interação com a sociedade e a história relembra os diferentes atores sociais nos folhetos de cordel, transcrevendo a linguagem da época, através de uma cultura sertaneja em que está vinculada nos folhetos uma compreensão da linguagem rural e urbana.

Na cultura gaúcha o repentismo dos pajadores em diversos eventos, rodeios, festivais ou feiras, os temas traduzidos nas pajadas mostram a saudade do campo, das atividades rurais e costumes campestres. Na busca de uma epopeia moderna os pajadores trazem uma marca maior em suas pajadas e mostram a tradição e a oralidade em diferentes momentos (OURIQUES, 2007).

Entendemos que a vida e produção poética de Jayme Caetano Braun e Patativa do Assaré, ocorreram em um período de tempo paralelo entre o Cantador/Poeta e o Poeta/Pajador neste período não aconteceu intercâmbio entre os poetas. As semelhanças são muitas a partir de uma linguagem regional, a elaboração através do repente, a temática sobre a filosofia de vida, a constante busca de interpretar e questionar a realidade, a oralidade manifesta nos poemas para serem declamados, divulgação e preservação de costumes que preservam o gaúcho e o sertanejo em suas identidades e características.

A oralidade presente no discurso de cordel ou nas pajadas é a mesma oralidade encontrada em muitos textos canonizados pelas diversas histórias literárias nacionais com diferenças de grau e de tom. O desempenho do poeta popular em uma situação de

oralidade nas feiras, festivais de pajadas e outros eventos populares, é a mesma que encontramos em um recital poético regado a vinho e outros petiscos sofisticados. Embora os intelectuais orgânicos (Gramsci, 1995) nasceram nas classes pobres precisam manter um relacionamento cotidiano e articulado com suas origens e concretude para reelaborar sua práxis.

As aproximações entre a palavra narrada e a cantada encontram ressonância na tradição oral mostrando uma linguagem que indica os seres que produzem a enunciação; a palavra busca a imagem e as relações com a memória visual ou imagem resgatada. Resgatando textos de Ouriques (2007, p.78), é possível verificar que esses aspectos históricos e de cunho sociológicos “na poesia regionalista gaúcha mostram o sentido que o narrador (pajador) se encontra consigo mesmo. O contador (declamador) está atrelado ao processo histórico, não como historiador, mas, como indivíduo da coletividade, caracterizando o tom épico da poesia regionalista gaúcha”.

Com base em texto de BARROS e FIORIN (1999), compreendemos que a intertextualidade ou dialogismo poderá ser uma referência ou incorporação de um elemento discursivo a outro, podendo-se reconhecê-lo quando um autor constrói a sua obra com referências a textos, imagens ou a sons de outras obras e autores e até por si mesmo, como uma forma de reverência, de complemento e de elaboração do nexo e sentido deste texto. A noção de que um texto não subexiste sem o outro, quer como uma forma de atração ou de rejeição permite que ocorra um diálogo entre duas ou mais vozes, entre dois ou mais discursos.

Entendemos que a polifonia mostra um diálogo entre as diversas vozes, não apenas enquanto um elemento de *citação* estático, mas no sentido de constituir um discurso entre duas ou mais vozes que se mostram e interagem em um diálogo intertextual. Um discurso, qualquer que seja nunca é isolado, nunca é *falado* por uma única voz, é discursado por muitas vozes geradoras de textos, discursos que se intercalam no tempo e no espaço por isso a oralidade dos cantadores e pajadores suscita novas narrativas para os espectadores, os quais, atuam como narradores quando relatam o seu entendimento. (ZANI, 2003).

Com base em textos de Bakhtin, citado por Brait (2009) sobre oralidade, dialogismo e polifonia, é possível reconhecer que o sentido da palavra é totalmente determinado pelo seu contexto e significações possíveis. Os folhetos da literatura de

cordel não são escritos para a leitura silenciosa ou em voz baixa e podem ser apresentados em prosa, verso ou peça teatral. A oralidade no cordel exige uma dramatização porque a sua estrutura é organizada para que o leitor o intérprete em todos os sentidos dessas palavras. Os cantadores do repente e os cordelistas são poetas populares (LEAL; SOUZA, 2003).

A linguagem do gaúcho versejador está atrelada a uma musicalidade que orienta a própria composição. O ritmo e as rimas apresentam-se simultaneamente aos compassos musicais articulando-se a eles. A composição normalmente está acompanhada por instrumento musical dos declamadores que se sustenta no verso, oriundo da tradição oral, ou literatura escrita, em que a parte musical é subordinada ao verso e no ritmo da palavra.

Consideramos que ao analisar os textos contemporâneos de pesquisa em literatura popular é necessário resgatar pesquisadores como a professora Márcia Abreu 1993/Unicamp, através de seu estudo histórico do cordel português aos folhetos nordestinos. Livia Petry 2011, com seu estudo sobre a literatura de cordel no Século XXI debatendo aspectos da literatura de cordel sobre diversos temas, personagens e expressões que o cordel mantém e ao mesmo tempo renova sua mensagem sobre o cotidiano dos cordelistas. Há muitos estudos tratam diversos aspectos e níveis da literatura de cordel na educação, como de Jose Claudio Motta Porfirio, realizado em sua tese de doutorado em 1999, na Unicamp.

A pesquisa sobre poética popular realizada por João Luiz Ouriques na sua tese de Doutorado na Universidade Federal de Santa Maria (2007), traz uma reflexão sobre a poesia regionalista do Prata e as questões que envolveram os interesses econômicos e políticos para a visão do conceito *gaúcho*. Examina questões sobre as temáticas das poesias, relacionando com a construção da nacionalidade calcada no sentimento nativista. A perspectiva de sua pesquisa enfoca o dialogo com os textos e a sua relação com o momento histórico vivido.

No Rio Grande do Sul, alguns autores estudados como: Simões Lopes Neto com seus textos clássicos sobre o folclore gaúcho. Aureliano de Figueiredo Pinto em sua estruturação poética que resgata a simplicidade do pajador. Professora Lisana Bertussi com o resgate histórico da literatura gaucha através dos mitos e realidades e

Jayme Caetano Braum, com a sua capacidade artesanal de pajador nato que realizou sua obra de versejador e poeta-missionário, durante a sua existência.

REFERÊNCIAS

ASSARÉ, Patativa. Antologia Poética – Organização e prefácio de Gilmar Carvalho. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

Bakhtin, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento . Editora Hucitec. São Paulo. 2002.

BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz. (Org.). Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: em torno de Bakhtin. São Paulo: Edusp, 1999.

BERND, Zilá; MIGOZZI, Jacques. (orgs.). Fronteiras do Literário; Literatura Oral e Popular no Brasil/França. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS,1995.

BERTUSSI, Lisana . De Simões Lopes Neto aos Poetas da Califórnia. Porto Alegre. Editora Tchê, 1980.

Brait, Beth (org.) – Bakhtin Dialogismo e Polifonia . São Paulo : Contexto,2009.

BRAUN, Jayme Caetano. Antologia Poética – Pajador – 50 anos de poesia- Porto Alegre: Martins Livreiro, 1996.

CAVIGNAC, Julie. A Literatura de Cordel no Nordeste do Brasil. Natal . EDUFRN, 2006

MENDONÇA, Paulo de Freitas. Pajador do Brasil; Estudos sobre Poesia Oral Improvisada. Porto Alegre, Editora Evangraf Ltda, 2009.

NASCIMENTO, Maria Eliza Freitas do. Sentido, Memória e Identidade no Discurso Poético de Patativa do Assaré. Recife: Edições Bagaço, 2010.

ABREU, Márcia Azevedo de. *Cordel Português/ Folhetos Nordestinos: Confrontos. Um Estudo Histórico- Comparativo*. 1993, 360f, Tese de Doutorado em Estudos Literários da Universidade Estadual de Campinas.